

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KERLE MARIA DE LIMA MADUREIRA

**PROCESSO DE RESISTÊNCIA E DE SUPERAÇÃO DA POBREZA: O CASO DA
COMUNIDADE DE SANTA RITA DO MUNICÍPIO DE INÁCIO MARTINS**

CURITIBA

2016

KERLE MARIA DE LIMA MADUREIRA

**PROCESSO DE RESISTÊNCIA E DE SUPERAÇÃO DA POBREZA: O CASO DA
COMUNIDADE DE SANTA RITA DO MUNICÍPIO DE INÁCIO MARTINS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ms. Stela Maris Britto Mazieiro

CURITIBA

2016

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido por Pesquisa Qualitativa por meio de Estudo de Caso da trajetória do Desenvolvimento do Assentamento de Santa Rita do município de Inácio Martins, estado do Paraná. O Objeto de Estudo desta pesquisa foi analisar a superação da pobreza frente aos desafios enfrentados na formação do assentamento, as lutas e desafios diários, e o viés da educação com a organização de lideranças para tal superação. Buscou-se identificar a natureza do programa agrário desenvolvido, se houve ou não implementação de um projeto político, pensado a partir do contexto e da experiência dos assentados. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista com os moradores da comunidade. Sendo a questão da desigualdade social um dos principais temas de debate na atualidade, os resultados apontam a relação entre o problema da concentração fundiária, as injustiças no campo e a miséria da população rural, frente a busca constante de superação da pobreza. Porém, por meio da união e organização de um grupo de moradores unindo-se em busca de desenvolvimento e qualidade de vida, consegue superá-la tendo na educação escolar como um diferencial, onde a coletivização vivenciada pelos sujeitos da pesquisa gera ações de solidariedade, vivência e cooperação.

Palavras-chave: Movimento Sem Terra; Desenvolvimento de lideranças e educação; Superação da pobreza.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de pesquisa realizada no Assentamento Santa Rita do município de Inácio Martins, Estado do Paraná, cujo objeto de estudo foi de analisar a superação da pobreza frente aos desafios enfrentados na formação do assentamento, as lutas e desafios diários, e o viés da educação com a organização de lideranças para tal superação.

A escolha do tema e da comunidade de estudo se deu devido a ligação que a pesquisadora, trabalhando na rede municipal de ensino, tanto como professora quanto como secretária de educação, quando esta necessitou acompanhar o desenvolvimento e estruturação dessa comunidade, e assim, passou a observá-los superando barreiras, preconceitos e resistência dos vizinhos que por muitas vezes tentaram expulsá-los do local.

Essa posição e determinação foi o que chamou a atenção da pesquisadora instigando-a a querer saber mais sobre os desafios e conquistas desse grupo.

Para que a Educação supere a pobreza faz-se necessário que seja trabalhada de forma autônoma e com dignidade, de maneira a diminuir a evasão da escolaridade, combater o trabalho infantil e propiciar o aumento da participação das famílias no estudo dos filhos e no acompanhamento da frequência escolar e a presença nos espaços da escola.

Atualmente o maior desafio para a educação é o reencontro da sociedade com suas responsabilidades e uma delas é a grande desigualdade social, tema presente em todas as sociedades seja por raça, pela proveniência social, gênero enfim, características que possam gerar discriminação e o preconceito. Pressupõe-se que em todas as sociedades conhecidas de uma forma ou outra construíram junto com sua cultura a rejeição por algum grupo social.

Para apresentar a presente pesquisa, o texto encontra-se estruturado da seguinte forma: Revisão de Literatura trazendo autores que corroboram ou complementam as informações que são apresentadas no texto; contextualização do campo de pesquisa, análise das informações levantadas por meio de entrevistas realizadas na comunidade por meio de roteiro semiestruturado e considerações finais que apontam os caminhos frente aos resultados alcançados.

A comunidade em foco no presente estudo situa-se no município de Inácio Martins, aproximadamente a 40 km da sede do município. E a partir da estrutura e organização dessa comunidade que buscaremos entender o processo de superação da pobreza e busca por qualidade de vida.

Pelos dados apresentados é possível perceber que essa comunidade que teve início como um assentamento sem-terra, onde havia muita miséria e poucos recursos, passou a ser uma comunidade modelo. Mas como se deu esse processo? O que levou esses agricultores a obter sucesso nos projetos desenvolvidos? E quais são os resultados concretos apresentados hoje na comunidade? é o que se pretende demonstrar através de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, realizada em conversas e entrevistas indiretas realizadas com

os moradores. O presente trabalho busca evidenciar o processo de resistência e de superação da pobreza por esses agricultores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na elaboração do trabalho, a pesquisa bibliográfica tornou-se eixo fundamental para reconhecer os processos históricos que permeiam, até as pesquisas recentes sobre os assentamentos, ou seja, as iniciativas dos grupos em suas organizações para superar a pobreza. Utilizando autores como Comparato (2006) e Martins (1997) de modo a enriquecer a pesquisa com seus estudos e saberes acerca do tema estudado.

As contribuições dos autores surgem no texto de forma a elucidar a importância que a cultura dos grupos assentados possui sob as demais culturas, seja elas quais forem e trazendo o contexto da superação e a busca por melhores condições de vida onde a união faz a diferença. As práticas organizacionais e os meios utilizados e as aprendizagens vivenciadas.

Segundo Groff et Al. (2009, p.113):

As famílias que estão na base social do MST passam por ocupações e acampamentos durante anos para que, por meio de sua luta, da pressão popular, possam conquistar um pedaço de terra para viver com dignidade. Quando conseguem esse espaço, passam por várias dificuldades, desde a questão estrutural, como as que envolvem convivência e ambientação, como as que envolvem todo o processo de significação dessa nova vida. Neste sentido, pode-se afirmar a necessidade da formação de uma nova forma de vida nos assentamentos do MST. (GROFF et AL., 2009, p.113)

Alguns estudos relacionam pobreza à subsistência biológica. Nesse sentido Codes (2008) aponta que as primeiras teorias definiam a pobreza com base no critério da renda necessária para a sobrevivência exclusivamente física do indivíduo. Dados do IPEA (2010a), por exemplo, indicam que em 13 anos, 12,8 milhões de brasileiros saíram da pobreza absoluta e 13,1 milhões da pobreza extrema, e até 2016 o Brasil poderá eliminar a pobreza extrema.

Segundo Sigaud (2000) apud Groff (2009, p. 116):

É necessário conhecer os significados que têm os acampamentos e assentamentos para os indivíduos, em vez de imputar-lhes sentidos que parecem lógicos para o pesquisador, mas que, no entanto, fazem parte de

seus próprios julgamentos. Entendemos que os sentidos e significados da terra também podem ser transformados no processo de luta e conquista, pois os sentidos não são as palavras, mas estão nelas. Toda palavra carrega um conteúdo intelectual e afetivo, sendo que o sentido dado às palavras é singular e se transforma mais facilmente do que o significado, já que este é compartilhado coletivamente, de acordo com o contexto social, cultural, econômico em que os sujeitos se inserem. (GROFF, 2009, p.116)

Os autores apontam a necessidade de existir um distanciamento entre o objeto de estudo, mas, também de certa forma, colocar-se no lugar do outro, do assentado, entendendo o sentido do acampamento nessa vivência.

Vygotsky (1992), explica o significado entre unidade e pensamento:

A terra para os Sem Terra possui um sentido singular, mas também é significada coletivamente. O significado, ou seja, a palavra com significado é, para unidade entre o pensamento e a linguagem, onde se pode afirmar que, por meio deste processo, os sujeitos se constituem. Assim, a terra possui sentidos e significados que não podem ser generalizados para todos os sujeitos. (VYGOTSKY, 1992, p.30)

Cada sujeito é único e assim assume seu papel na sociedade, vivencia valores, experimenta, cria e recria sobre a terra, organiza-se em sociedade e se faz liderança.

Falar em terra, em distribuição de terras, em assentamentos, é preciso pensar como se dá essa distribuição ao longo da história de nosso país. Assim,

No Brasil, historicamente há uma distribuição desigual de terras, esse problema teve início em 1530, com a criação das capitanias hereditárias e do sistema de sesmarias (distribuição de terra pela Coroa portuguesa a quem tivesse condições de produzir, tendo que pagar para a Coroa um sexto da produção). Essa política de aquisição da terra formou vários latifúndios. Em 1822, com a independência do Brasil, a demarcação de imóveis rurais ocorreu através da lei do mais forte, resultando em grande violência e concentração de terras para poucos proprietários, sendo esse problema prolongado até os dias atuais. (BRASIL ESCOLA, 2010)

Nesse comentário pode-se entender a relação de desigualdade presente historicamente no Brasil, onde as políticas públicas não atendem o todo igualmente.

Comparato (2006), relata a situação dos grupos de pessoas que incluem-se na reforma agrária, e as situações em que são submetidas:

[...] o público alvo da reforma agrária abrange os sem-terra, com pouca terra ou com a posse precária da terra, mas também os sem crédito, sem assistência técnica ou com dificuldades na comercialização. Além dessa população rural, há um contingente cada vez maior de pessoas que vivem na periferia de centros urbanos, mas trabalham no meio rural como assalariados, diaristas, bóias frias e tarefistas, entre outros. Essa população não tem acesso aos direitos básicos de cidadania, como trabalho, educação, saúde, seguridade social. Diante das dificuldades, têm se juntado aos movimentos sociais dos sem-terra como esperança de sobrevivência. (COMPARATO, 2006, p.18)

Ainda sobre as questões de Reforma Agrária, Martins (1997, p. 11), assim se pronuncia:

A questão agrária, evidentemente, não começa com o Movimento Sem Terra nem vai acabar quando ele cessar. Para mim, ela é essencialmente uma questão política. É uma questão política em qualquer país. A questão agrária é característica do mundo contemporâneo. Ela surge com o desenvolvimento do capitalismo. Antes não existia a questão agrária. Ela surge em consequência do obstáculo que a propriedade territorial e o pagamento da renda da terra ao proprietário representa para a reprodução ampliada do capital e a acumulação capitalista na agricultura. (MARTINS, 1997, p.11)

Discutir agricultura, conforme descrito pelo autor, não significa apenas pensar no proprietário de terras, no latifundiário. É pensar também naquele que trabalhou com a terra, mas não a possui, é pensar naquele que tem um pequeno pedaço de terra, mas não tem crédito para os insumos, e finalmente aquele que ainda não apresenta a capacidade técnica de possuir.

Em se tratando de um assentamento, discutir a questão da terra está vinculada à discussão do desenvolvimento humano das famílias nele presentes e que dele dependem e pensar nas motivações que estão presentes nesse contexto, as necessidades, os afetos e as emoções que motivam os sujeitos (Vygotsky, 1992).

Desenvolvimento segundo Souza e Bergamasco (2012) refere-se a

O conceito de desenvolvimento deve ser concebido como um processo de transformação social, referindo-se a um processo que possui como finalidade a igualdade das oportunidades sociais, políticas e econômicas. (SOUZA e BERGAMASCO, 2012, p.4)

SEN (2000) acredita que desenvolvimento é o aumento da capacidade que as pessoas possuem para fazerem suas próprias escolhas, ou seja, o autor acredita que o desenvolvimento é o processo de ampliação da capacidade de realizar atividades livremente escolhidas e valorizadas, o que não é consequência

automática do crescimento econômico.

Já o conceito de Desenvolvimento Humano descrito no Atlas de Desenvolvimento Humano (2013, p.1) é descrito como “o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter”.

Ainda de acordo com o mesmo Atlas, a ampliação das liberdades descritas

inclui as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais necessárias para garantir uma variedade de oportunidades para as pessoas, bem como o ambiente propício para que cada uma exerça, na plenitude, seu potencial. (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013, p.2).

Desse modo a pesquisa de campo buscou aproximar os conceitos explícitos na bibliografia pesquisada e os relatos dos moradores da Comunidade de Santa Rita, onde as conquistas e as oportunidades ocorreram, são visíveis e tornaram-se objeto de análise deste e de outros estudos.

3 ANALISE DOS DADOS

3.1 Metodologia

Para a realização deste estudo utilizou-se como metodologia a Pesquisa Qualitativa por meio de Estudo de Caso da trajetória do Desenvolvimento do Assentamento de Santa Rita do município de Inácio Martins, Estado do Paraná, tendo como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista com os moradores da comunidade.

Inicialmente, estabeleceu-se um contato com um morador mais antigo da comunidade, visando apresentar o projeto de pesquisa, informando a necessidade da pesquisa de campo e a justificativa da escolha do tema estudado. O mesmo sugeriu que esta investigação fosse realizada em partes, buscando trazer várias informações que possam ser validas para o aprofundamento da pesquisa, evidenciando-se a boa vontade dos moradores da comunidade em participarem e auxiliarem a pesquisa de campo.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se visitas ao assentamento, sendo que primeira teve como objetivo conhecer o assentamento e seus moradores

para apresentar a proposta da pesquisa. A segunda visita, com o objetivo de acompanhar a vida cotidiana dos assentados, onde foram realizadas observações assistemáticas e as entrevistas.

De acordo com Gil (2002) apud Groff et AL (2009, p.117) a observação assistemática

"caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas." Este momento da pesquisa pode ocorrer em espaços informais, onde o pesquisador está implicado enquanto sujeito que observa e dialoga, acerca do que ocorreu no horário de trabalho, durante as refeições e nas atividades de lazer. Nestes momentos, foi possível observar posturas, preferências, sentimentos, ações individuais e grupais, participando dos diálogos acerca de alguns temas, com o objetivo de focalizar as experiências singulares e coletivas. Todas as informações apreendidas no cotidiano, por meio das observações e diálogos, foram registradas no diário de campo. (GROFF et AL. 2009, p.117)

Para facilitar o contato com os entrevistados foram utilizadas entrevista baseadas em roteiro semiestruturado que contemplou temas como: histórias de vida da família, dados como lugar de moradia anterior ao assentamento, projetos futuros, contribuição da educação escolar para os assentados. O andamento das entrevistas foi realizado de modo natural, deixando fluir as conversas para que os entrevistados pudessem sentir-se à vontade no decorrer da mesma.

Segundo Groff et AL (2009, p.117):

O acesso à informação é facilitado na medida em que os sujeitos investigados podem expressar seus sentidos e sentimentos, ou seja, quando não ficam amarrados por instrumentos que cerceiam a sua participação na pesquisa. Numa proposta dialógica, o pesquisador também é um sujeito da pesquisa e o conteúdo e a forma como este faz as perguntas devem ser analisadas como fazendo parte do processo de elaboração do conhecimento, o qual se constrói numa postura ético-política. (GROFF et AL, 2009, p.117)

Foram realizadas entrevistas, devidamente registradas, com dois sujeitos, onde o critério de escolha dos entrevistados foi o tempo em que estes estavam assentados. Os entrevistados eram pessoas que estavam no assentamento desde sua formação, pois o objetivo era também de compreender o processo histórico, desde acampados até o momento em que conquistaram o direito a terra.

O tratamento dos dados coletados foram realizados por meio de análise de conteúdo de maneira a investigar o cotidiano em um assentamento. Procurou-se compreender os sentidos/significados da resistência nessa comunidade pesquisada

estudando as possibilidades da contribuição da educação escolar para a superação da pobreza, visto que a teoria fundamenta a pesquisa, juntamente com os dados das entrevistas os quais abrem possibilidades e fazem entender a ressignificação da pobreza e os caminhos percorridos pelos assentados até o momento atual.

Com o objetivo de realizar um diálogo entre as categorias, este artigo apresenta discussões acerca da experiência de coletivização no assentamento estudado, bem como os sentimentos vivenciados pelos sujeitos no processo de coletivização e de organização dos assentados para o desenvolvimento da comunidade.

3.2 Descrição da Comunidade Santa Rita

A comunidade em foco no presente estudo situa-se no município de Inácio Martins, aproximadamente a 40 km da sede, comunidade essa em que estão estabelecidas hoje cerca de 35 famílias que em sua maioria procedem do norte do Paraná e até mesmo de outros estados do Brasil e juntas formaram há cerca de 24 anos atrás o Assentamento de Trabalhadores Rurais Sem-Terra Santa Rita.

A Comunidade Santa Rita possui uma escola que oferta a educação infantil e ensino de 1º a 5º do ensino fundamental, um posto de atendimento a saúde, uma associação formada pelos moradores, onde os mesmos plantam e beneficiam ervas medicinais, há também o desenvolvimento da agricultura familiar, onde as verduras e legumes produzidos sem agrotóxicos são comercializados para as escolas municipais, o projeto de panificação onde as mulheres da comunidade produzem: pães, tortas, biscoitos, bolos diversos e comercializam para os mercados do município e até pra outros municípios, por fim mais recentemente um projeto voltado a marcenaria e confecção de artesanato passou a ser desenvolvido na comunidade.

3.2.1 Breve histórico do processo de luta da comunidade

As famílias que fazem parte da comunidade Santa Rita do município de Inácio Martins, vieram oriundas do norte do Paraná, no ano de 1992, aproximadamente duas mil famílias, contudo foram dividindo-se nos demais assentamentos existentes na cidade. Com a divisão das terras muitas famílias desistiram e acabaram retornando para o norte e outras buscando outras formas de sobrevivência, é imprescindível destacar a luta pela terra, bem como, os esforços realizados pelo grupo que permaneceu.

Estes estabeleceram metas e ideais de sobrevivência, traçaram planos e buscaram auxílio, contudo nada foi fácil, visto que passaram por inúmeras necessidades para que a conquista fosse realmente plena e digna para sobreviver com qualidade de vida.

Ressalta-se a capacidade de organização e política dos trabalhadores rurais em enfrentar, propor e lutar por um projeto mais justo, equitativo, com a distribuição das rendas socialmente produzidas e, neste contexto, a luta pelos direitos humanos: o direito à vida, ao trabalho, saúde, terra, moradia, renda, assistência social, educação, e reforma agrária, por exemplo.

Destaca-se ainda a importância da união dos trabalhadores, para enfrentarem suas dificuldades, suas necessidades e mostrarem suas conquistas e principalmente o desejo em permanecer na terra, produzir nesse espaço, permanecer nesse espaço e ter a viabilidade da realização da reforma agrária.

Uma história de lutas onde o propósito foi estimular nas famílias que permaneceram a produção de alimentos agroecológicos e a organização dos agricultores, visando o fornecimento de alimentos de qualidade, com regularidade, aumentando a renda e promovendo a inclusão social através da distribuição desses alimentos.

3.2 Análise dos dados

O processo de desenvolvimento desta pesquisa buscou entender como uma comunidade se organiza e a complexidade que a envolve visto a especificidade de um assentamento sem-terra e de como por meio do trabalho pelos agricultores hoje tornou-se uma Comunidade modelo.

Frente às questões estabelecidas na entrevista ficou demonstrada a busca das famílias do assentamento em superar a pobreza tendo como eixo motivador os desafios e a qualidade de vida com dignidade.

Com a organização do grupo e tendo um líder que estabeleceu contatos e firmou o compromisso, o qual encontra-se no Estatuto de Agricultores do Assentamento Santa Rita. O referido estatuto firma a confiabilidade e os ideais dos assentados que hoje produzem e vendem seus alimentos, bem como, residem em uma comunidade com qualidade de vida.

Uma das questões existentes nas entrevistas relacionavam-se ao maior desafio enfrentado por morar no assentamento, e o mais evidenciado nas respostas

foi o “preconceito e a discriminação da sociedade em relação a eles”, isso quando iniciaram suas atividades nas terras.

Outra questão apontada nas entrevistas realizadas referia-se ao tópico estrutura e saneamento básico, e a maioria considera adequada e que atende satisfatoriamente a comunidade.

Em questões abertas, merecem destaque as questões apontadas relativas ao acesso a saúde e educação, visto que uma parcela dos adultos da comunidade ainda não é alfabetizada, lutaram pela construção da escola municipal que atende crianças desde a pré-escola ao quinto ano, bem como, o transporte escolar de fácil acesso.

Comentaram também questões relacionadas a “estrutura e saneamento básico”, relataram questões de “acesso a saúde e educação” e a conquista de terem uma escola e um posto de saúde no assentamento.

Salientamos os desafios encontrados ao longo do caminho, onde muitos integrantes deixaram o grupo, o medo e principalmente a falta de apoio e incentivo das políticas públicas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As atividades de panificação e agricultura desenvolvidas no assentamento de Santa Rita marcam positivamente a esperança do grupo em superar o estado em que se encontravam e torna-se o eixo motivador que une o grupo.

Merecem destaque no cotidiano do assentamento: a educação escolar, a criação da escola e a formação de professores na própria comunidade, como um aspecto primordial reflexivo e principalmente subjetivo, pois vem de encontro as necessidades e demandas do local, mostrando que há possibilidades de vencer.

O acreditar no outro e a busca por direitos ao bem estar ainda precisam de investimentos, visto as políticas públicas de difícil acesso, ou que não encontram-se disponíveis às demandas do assentamento.

A construção do posto de saúde e o atendimento com médico e enfermeira no próprio assentamento visam dar qualidade aos moradores, trabalhando de forma coletiva as suas necessidades, trabalho de prevenção e cuidados essenciais, saúde das crianças e adultos, vacinas e planejamento familiar.

Observou-se que o grupo de sujeitos que permaneceu no assentamento traz suas histórias de lutas e estabelecem o entrelaçamento entre passado e presente com ligações de superação e ensinamentos para os mais jovens, contudo permanecem firmes frente aos desafios futuros, pois entendem que nada é estático e sim rotativo e desafiador, preparando-se, unindo-se e conhecendo cada vez mais os seus direitos enquanto cidadãos.

O lugar que a educação ocupa no assentamento é, de proeminência, ou seja, a educação escolar é tratada e zelada como “joia rara” e que está presente na maioria das falas dos assentados trazidas nas entrevistas. Ela toma o lugar de destaque e de sentido e, a Escola de Santa Rita acolhe desde adultos a idosos, é local de encontro e possui sua estrutura construída no centro do assentamento.

Os sujeitos entrevistados nesta investigação apontam, claramente, que a escola no assentamento tem uma função imponente: fortalecer os sujeitos para a luta de fato, contribuindo para que os seus filhos, netos e demais conheçam a história de seus pais e para que possam desenvolver-se com qualidade e segurança em seus aspectos biopsicossocial, e assim evidencia com segurança que essa escola é amparada e atendida em suas necessidades e evidenciam que ela cumpre o seu papel frente as especificidades do grupo, assim buscou-se questionar, o que seria do assentamento de Santa Rita sem esse espaço? Em diálogo aberto e claro os moradores permanecem reflexivos e atentos, e é visível que este espaço é para eles especial e é o espaço de seus sonhos e o das crianças ali matriculadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a superação da pobreza e as desigualdades sociais significa, necessariamente, discutir a concentração de terras, movimento dos Sem Terra, movimentos sociais rurais, em especial os assentamentos rurais.

São discussões amplas e fortemente necessárias em meio ao cenário que vivemos, que tem de um lado, a reforma agrária e a defesa ao agronegócio, e de outro, a modernização do campo, cultivo as lavouras, até o uso de tecnologia, equipamentos mais sofisticados.

O desemprego presente nas cidades, a exploração da mão de obra barata gera migrações do campo para cidade e também da cidade para o campo e

observa-se que é uma constante na atualidade. Tais movimentos influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas, e apresentam reflexos na educação, saúde, lazer, e em todos os mecanismos necessários para se ter vida com dignidade.

Nesse viés da dignidade, observa-se como os sujeitos sociais adaptam-se e buscam melhorias frente a realidade enfrentada, procurando superar tais desafios e constituir-se como sujeito de direitos. Essa constatação pode ser feita na comunidade em estudo, onde com responsabilidade, união e liderança os assentados fizeram a diferença.

A capacidade organizativa e política destes trabalhadores é condição observável onde os mesmos propuseram-se a lutarem por um projeto societário mais justo, com distribuição igualitária. Ressalta-se nesse processo, a luta pelos direitos humanos: o direito à vida, ao trabalho, saúde, terra, moradia, assistência social, educação e a reforma agrária, por exemplo.

Percebe-se com este estudo a importância do movimento dos trabalhadores como forma de organização, que com dificuldades de toda ordem provaram a necessidade e urgência de estarem unidos para traçarem seus objetivos comuns em busca superação da pobreza e tendo a utilização da terra como eixo norteador.

As experiências expostas pelos entrevistados demonstram que a conquista da terra e a permanência nela como mediadora de todo processo apresenta-se como ganho e, o assentamento de Santa Rita é um dos exemplos de superação, com organização traçada e ideais a serem alcançados.

Compreendemos que muitas lições de vida puderam ser relatadas nos depoimentos de alguns moradores do assentamento, visto que alguns fizeram questão de relatar em detalhes o seu curso de vida.

Finalizando, pôde-se refletir sobre as histórias de assentamento e as inúmeras histórias que ainda não foram contadas, levantando-se uma última questão como sugestão de continuidade de pesquisa: teriam mais histórias a serem contadas no Assentamento de Santa Rita e que poderiam contribuir para a organização social de assentamentos? A partir do contexto encontrado nesse estudo foi possível identificar a necessidade de que outras pesquisas sejam realizadas de maneira a se estabelecer políticas de atendimento aos assentados partindo de suas histórias de vida para se projetar as necessidades pensadas na visão interna de um

assentamento, baseadas na constituição do sujeito e na possibilidade de vidas coletivas e mais solidárias.

5. REFERÊNCIAS

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Atlas Brasil 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano. Acesso em 26 set. 2016.

CODES, A.L.M. **A Trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa**. IPEA: Texto para Discussão n.1332, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 13 ago. 2016.

COMPARATO, Fábio Konder. Reforma Agrária quando? Brasília: Senado Federal, 2006.

Gil, Antônio. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

GROFF, A. R. (2009). As relações sociais de produção e a produção de subjetividade: a experiência de coletivização num assentamento de reforma agrária. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Regional de Blumenau, Curso de Psicologia, Blumenau. Disponível em http://www.bc.furb.br/docs/MO/2006/312341_1_1.pdf. Acesso em 13 ago. 2016

GROFF. A. R; MAHEIRIE. K.; PRIM, L. A Experiência de Coletivização em um Assentamento de Reforma Agrária do MST. Psicologia Política. Vol. 9 . nº17. Pp 113-128. Jan.-jul. 2009.

Martins, J. S. (1997). Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SOUZA. V.F. BERGAMASCO. O Processo de Desenvolvimento nos Assentamentos São Bento e Santa Clara- Che Guevara – Pontal do Paranapanema. UNICAMP: Campinas, 2012.

